

DF - PuxC

SLU esquece lixo no Projeto Orla

SUJEIRA PARA TURISTA VER

Fotos: Sebastião Pedra

Proprietários de quiosques dizem que há um mês o lixo não é coletado. A freqüência já diminui muito

A sujeira à beira do Lago Paranoá anda espantando as pessoas que freqüentam os quiosques do Projeto Orla, próximos à Concha Acústica. Quem chega no estacionamento, percebe logo o lixo espalhado por toda a parte. Às margens da água, estão copos, vidros e papel, entre outros resíduos, que acabam espantando aqueles que querem praticar esportes náuticos. "O nosso movimento caiu 60% nas últimas semanas", lamenta a empresária Patrícia Guimarães, que aluga caiaques.

Os comerciantes que trabalham na área garantem que, há quatro semanas, não é feita a coleta de lixo no local. "Já ligamos várias vezes para o SLU (Serviço de Limpeza Urbana) e para a Administração Regional de Brasília, mas até hoje não tivemos retorno. Vamos fazer um abaixo-assinado para ver quem resolve essa situação", planeja Paulo Simas, dono de um dos cinco quiosques que ficam bem próximos ao Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente Fernando Henrique Cardoso.

O lixo se acumula nas lixeiras e, segundo Patrícia Guimarães, está atraindo ratos e insetos para a beira do Lago. "Fico constrangida de colocar a pessoa em um caiaque diante de toda essa sujeira. Esse lixo exposto é incompatível com a canoagem, que é um esporte ecológico", aponta. Aos finais de semana, ela costuma alugar caiaques (R\$ 5 a hora) para 50 pessoas

mas, este mês, ela não conseguiu 25 consumidores aos sábados e domingos.

Para amenizar a situação, os próprios comerciantes reúniram esforços e contrataram



O lixo tira a beleza do projeto Orla e do próprio lago

um funcionário para recolher os lixos das cestas, ensacolar e colocar no estacionamento para a coleta. "Mas os meninos da Vila Planalto reviram o lixo para catar latinha e virou essa bagunça", salienta Patrícia Guimarães. Recentemente, conta Paulo Simas, um rapaz cortou o pé na beira da Lago com caco de vidro.

"Os freqüentadores também são responsáveis por essa situação. Falta conscientiza-

ção do povo", garante. O comerciante Spiros Scliros, que tem dois quiosques no local, confirma que a clientela está fugindo da Orla do Lago. "Os organizadores de excursões querem trazer mais turistas, mas não o fazem porque isso aqui está uma bagunça", diz o australiano, com sotaque bastante carregado.

MÁRCIA DELGADO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

Movimento já caiu 70%

O lixo espalhado na Orla do Lago é apenas um dos sinais da desolação que afeta o local. Comerciantes garantem ter havido redução de 70% no movimento, comparando com o período em que os quiosques se instalaram na área, há um ano. "Parte se deve ao frio, mas o lixo também tem contribuído para esse quadro", garante Paulo Simas, dono do quiosque.

Ontem à tarde, poucos pessoas se atreveram a enfrentar a ventania e o tempo nublado para ficar na beira do Lago ou praticar algum esporte náutico. Poucas pessoas entraram na água. "Essa parte que não tem calçamento precisa ser mais bem cuidada", destaca Francisco das Chagas Nery, gerente de recursos humanos do Clube Asbac, que ontem à tarde tomava água de coco à beira do Lago.

A secretária Domingas da Rocha, por sua vez, advertiu logo no início à Francisco sobre o lixo espalhado no local. "Incomoda bastante a gente. É a primeira vez que vim aqui e já fiquei um pouco decepcionada", assinala. Ela garante não ter coragem de colocar nem o pé à beira do Lago, por conta da sujeira.

Seja pelo tempo frio ou pelo lixo espalhado, os comerciantes estão desestimulados com o movimento na área. "Nem sei se vou vir mais", garante Patrícia Guimarães. Já teve época, em que a Orla recebeu cinco mil pessoas no fim de semana. Agora, garantem as pessoas que trabalham ali, esse número não chega a 1,5 mil. (M.D.)



Spiros Scliros reclama: "Isso aqui está uma bagunça". Domingas queixa-se do incômodo

